

PESQUISAS NO *GOOGLE TRENDS* RELACIONADAS ÀS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Vanusa Nascimento Sabino Neves
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: pbvanusa@gmail.com

Raquel do Nascimento Sabino
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: raquelsabino26@gmail.com.br

Gabriel Alves do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: gabrielmov.revolucao@gmail.com

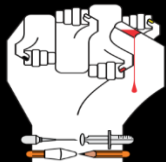
2495

INTRODUÇÃO

É consensual o conagraçamento de que a pandemia da Covid-19 impactou o cenário educacional mundial de forma inusitada. A *United Nations Educational, Scientific And Cultural Organization* (UNESCO) avalia que, em 2020, 43.156.329 alunos brasileiros da Educação Básica tiveram seus estudos interrompidos pelo fechamento das escolas (UNESCO 2022).

Nessa conjuntura funesta, as alternativas para a continuidade das aulas impossibilitadas, presencialmente, contaram com o protagonismo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como no caso do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Mas, em razão das múltiplas desigualdades que acometem os mais suscetíveis, verificaram-se aumentos das contradições preexistentes e instituição de novas adversidades. Com efeito, no campo educacional, as bruscas mudanças atuais marcam de maneira indelével a História do Tempo Presente, porque, como alude Dosse (2012, p. 6), o presente não é um mero lugar de passagem entre o antes e o depois, mas “a História do Tempo Presente está na interseção do presente e da longa duração” e reside na contemporaneidade, no recorte temporal do espaço de experiência e no presente do passado nela incorporada.

Para lançar luz às complexas realidades projetadas sobre a educação formal, a historiografia não pode desconsiderar que a *Internet* ampliou a acessibilidade às fontes de pesquisas, sobremodo, ante o confinamento social mandatário para evitar a disseminação viral (ALMEIDA, 2011).



Destarte, este estudo volta-se para o *Google Trends*. Tal ferramenta, conforme Choi e Varian (2012), é de acesso aberto, não prevê o futuro, mas pode auxiliar no entendimento do presente, por fornecer um índice do volume relativo das consultas formuladas no *Google* por localização, categoria e intervalo de tempo. Nela, os dados anônimos das buscas são normalizados de forma amostral, cada ponto é dividido pelo total de pesquisas e, para comparar a popularidade relativa das procuras, os valores são dimensionados num intervalo de 0 a 100, em que 100 se refere ao máximo de interesse (*GOOGLE TRENDS*, 2022).

O objeto de estudo são as formulações do *Google Trends* acerca dos termos referentes ao processo ensino-aprendizagem, total ou parcialmente, mediado pelas TDIC e a pergunta condutora consiste em: durante a crise da Covid-19, quais são as tendências e o interesse da população brasileira sobre os temas relacionados à continuidade do ensino-aprendizagem impossibilitado presencialmente? Para responder tal problema, desenvolveu-se uma pesquisa detalhada na seção metodológica, com objetivo de compreender, na perspectiva da História do Tempo Presente, o padrão de interesse da população brasileira acerca das estratégias de ensino e de aprendizagem por meio remoto.

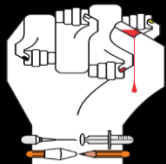
2496

METODOLOGIA

Esta pesquisa nasceu no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR – GT/PB, na Linha “História Intelectual e dos Intelectuais, (Auto)Biografias e Estudo de Gênero”, sob a orientação do professor Charliton José dos Santos Machado.

Obtiveram-se os dados empíricos em 05/05/2022, mediante a ferramenta *Google Trends*, disponível no endereço: <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>. Os termos de pesquisa foram: 1) “suspensão aulas presenciais”; 2) “ensino remoto”; 3) “ensino híbrido”; 4) “educação a distância; 5) Covid-19; e 6) pandemia. Adicionaram-se os filtros: “Brasil”; “nos últimos cinco anos; e “pesquisa na Web”, porque o mote era averiguar o padrão de interesse de pesquisa pelos citados termos, somente no Brasil, antes e durante a pandemia (2017-2022), para correlacionar os dados com os efeitos da pandemia sobre a educação formal.

Determinou-se que o *Google Trends* expressasse os dados isoladamente e de forma comparada em três etapas: 1) comparação dos termos: “suspensão aulas



presenciais”; “ensino remoto”; “ensino híbrido” e “educação à distância”; 2) comparação de todos os termos da etapa 1 com o termo “Covid-19”; e 3) comparação de todos os termos da etapa 1 com o termo “pandemia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo tornou factível conhecer o padrão de interesse da população brasileira pelos termos de pesquisa nos anos anteriores e durante a pandemia da Covid-19 (2017-2022), conforme se demonstra no quadro 1:

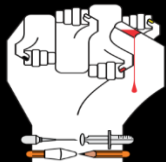
Quadro 1: especificação dos índices obtidos na etapa 1 do estudo, por termo de pesquisa, em busca isolada e comparada

TERMO DE PESQUISA	ÍNDICE EM BUSCA ISOLADA/ MAIORES PICOS	ÍNDICES EM BUSCA COMPARADA/MAIORES PICOS
Suspensão aulas presenciais	Semana 21-27/06/2020, 50 pontos Semana 07-13/03/2021, 100 pontos	Índice zero no período analisado
Ensino remoto	Semana 23-29/08/2020, 59 pontos Semana 4-10/10/2020, 100 pontos	Semana 23-29/08/2020, 49 pontos Semana 4-10/10/2020, 83 pontos
Ensino híbrido	Semana 10-16/01/2021, 80 pontos Semana 24-30/01/2021, 100 pontos	Semana 10-16/01/2021, 80 pontos Semana 17-23/01/2021, 80 pontos Semana 24-30/01/2021, 100 pontos
Educação à distância	Semana 7-13/06/2020, 92 pontos Semana 21-27/03/2021, 100 pontos	Semana 7-13/06/2020, 14 pontos Semana 21-27/03/2021, 13 pontos

Fonte: elaboração própria com base nos dados do *Google Trends* (2022)

Observa-se no Quadro 1 que o *Google Trends* forneceu o índice semanal de interesse pelos termos pesquisados. Na busca comparada, os índices relativos se modificaram, como a exemplo do termo “suspensão das aulas presenciais”, representado pela linha azul da figura 1, que apresentou índice zero quando foi cotejado com as modalidades de ensino e de educação.

Segundo a Figura 1, o estudo também evidenciou, na linha verde, o interesse popular pela educação a distância em todo período investigado, antes e durante a pandemia. A linha vermelha indicou que antes da pandemia, provavelmente, no País, não se interessavam pelo ensino remoto. A linha amarela mostrou que, assim como a educação a distância, a população brasileira já se interessava pelo ensino híbrido antes da crise sanitária. Com a pandemia da Covid-19, houve incremento das buscas por todas as formas investigadas de ensino-aprendizagem interposto pelas TDIC, principalmente, pelo ensino híbrido e pelo ERE.



2498

Figura 1 – tendência de busca pelos termos da primeira etapa da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa conforme elaboração do *Google Trends* (2022)

Ao confrontar o interesse relativo pelos termos de pesquisa do Quadro 1 com os termos “Covid-19” e “pandemia”, notabilizou-se o decréscimo acentuado dos níveis de interesse pelos termos daquele quadro. A prova disso, a consulta ao termo “Covid-19” indicou, na semana 22-28/03/2020, 100 pontos e, na semana 26/04-02/05/2020, 87 pontos, mas quando foi comparada com os termos do Quadro 1, apenas “ensino híbrido” apresentou 2 pontos na semana 24-30/01/2022, todos os demais apresentaram índice zero. Já o termo “pandemia” apresentou, na semana 15-21/03/2020, 100 pontos e, na semana 17-23/03/2022, 64 pontos; porém, quando comparado aos demais termos do Quadro 1, apresentou índice zero em todo período analisado. Portanto, o estudo sugere que o maior volume das buscas pela temática “Covid-19” e “pandemia” influenciou a queda dos índices das buscas pelos termos integrantes do Quadro 1, coadunando-se com o alerta emitido pelo *Google Trends* (2022), que diferentes regiões, inobstante revelarem o mesmo interesse por uma dada temática, podem apresentar valores diferentes, porque os índices revelados são de tendência e refletem o interesse relativo por um tópico em tempo real ou ao longo de um recorte temporal.

CONCLUSÕES

A pandemia da Covid-19 questionou paradigmas e subtraiu bens de valor inestimáveis. Ainda, tornou algumas fontes históricas inabordáveis corporalmente.



Entretanto, as ferramentas disponíveis na *Internet*, como o *Google Trends*, podem favorecer a historiografia educacional do tempo presente, por conferir acesso e visibilidade quase irrestritos às fontes disseminadas pela *Web*. Todavia, os pesquisadores devem se acautelar que os valores fornecidos pelo *Google Trends* são relativos e indicam somente a tendência de popularidade de uma temática. Logo, é imperativa a contextualização dos resultados com os demais aspectos intervenientes nos resultados.

Este estudo não se dedicou aos aspectos quantitativos oferecidos pelo *Google Trends*, mas permitiu compreender que, antes da pandemia, no Brasil, possivelmente não havia interesse pelo ensino remoto. Outrossim, desde o início desse agravo em solo brasileiro, o ensino e a aprendizagem mediados pelas TDIC passaram a receber mais atenção da população. Tal forma, inobstante não derivarem de pesquisas científicas, as obtensões via *Google Trends* são úteis para a compreensão da História do Tempo Presente, porque subsidiam a elucidação do modo como as pessoas reagem aos acontecimentos históricos.

2499

PALAVRAS-CHAVE: História do Tempo Presente. Educação. *Google Trends*. Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. **Revista Aedos**, v. 3, n. 8, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16776>. Acesso em: 7 maio 2022.

CHOI, H.; VARIAN, H. Predicting the present with Google Trends. **Economic record**, v. 88, p. 2-9, 2012.

DOSSE, F. História do tempo presente e historiografia. **Tempo e Argumento**. Florianópolis, v.4, n. 1, p.5-22, 2012. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1529>. Acesso em: 5 maio 2022

GOOGLE TRENDS. FAQ about Google Trends, 2022. Disponível em: https://support.google.com/trends/answer/4365533?hl=en&ref_topic=6248052. Acesso em: 5 maio 2022.

UNESCO. **Mapas interativos**. Monitoramento do fechamento das escolas, 2022. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 7 maio 2022.